

REVISÃO SISTEMÁTICA: TRABALHOS E DISSERTAÇÕES DA UFSCAR COM TEMAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Eduardo Thomazini¹
Rosimeire Maria Orlando²

RESUMO

Indivíduos com deficiência frequentemente carregam o peso de um estigma que sugere que as limitações impostas por suas características pessoais são meramente questões individuais, porém, na visão sócio-antropológica da deficiência essas limitações se mostram na sociedade, na ausência de formas de acessibilidade ou adaptações que atenuem ou extingam esses desafios, nesse sentido, existem leis que garantem o direito ao acesso desses indivíduos, assim, com essas pessoas em diversos espaços sociais, a produção acadêmica de conhecimento científico se torna importante instrumento para garantia desses direitos, portanto, com o presente recorte de um Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito do curso de Licenciatura em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) colocamos o desafio de buscar a partir de critérios científicos, como tem se dado essa produção no âmbito dos cursos de graduação e mestrado na UFSCar, tendo como objetivo apresentar o levantamento realizado dos cursos de graduação e mestrado da UFSCar, bem como produções, que constam no repositório da UFSCar e que tratam da temática acessibilidade e inclusão para responder a questão central: Os cursos de graduação e Mestrado, da UFSCar, têm desenvolvido pesquisas com temas da educação especial? A pesquisa caracteriza-se como qualitativa feita no site do Repositório de Trabalhos Acadêmicos da UFSCar estabelecendo critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos a serem analisados, realizando uma revisão sistemática, além disso uma busca pelos cursos de graduação e mestrado foi realizada no site da pró-reitoria de graduação da UFSCar. Essa análise revelou que apenas uma pequena fração de pesquisadores da UFSCar têm realizado pesquisas relacionados à Educação Especial, um tema imprescindível para o desenvolvimento de novas tecnologias, além de ser fundamental para proporcionar inclusão e autonomia a pessoas com deficiência. Portanto, ainda é preciso haver maior divulgação e incentivo a esse tipo de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Especial. Acessibilidade. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A presente apresentação é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência do Curso de Licenciatura em Educação Especial, da UFSCar, teve como objetivo geral de apresentar o levantamento quantitativo de estudos sobre acessibilidade e inclusão nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar e, a partir dos resumos desses trabalhos científicos, elaborar um e-book acessível para pessoas surdas. Aqui em específico, tem-se o objetivo de apresentar o levantamento realizado dos cursos de graduação e de mestrado da UFSCar, bem como de produções, que constam no repositório da UFSCar e que tratam da temática acessibilidade e inclusão.

¹ Mestrando do Curso de pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - SP, eduardot@estudante.ufscar.br;

² Docente da Universidade Federal de São Carlos - SP, meire_orlando@ufscar.br

Cabe destacar que o TCC teve como ponto central a acessibilidade para pessoas com surdez, e quando se trata de pessoas com deficiência, tende-se a pensar que a limitação está na pessoa, porém, em uma visão sócio-antropológica as limitações e desafios tem muito mais a ver com a sociedade e sua falta de preparo para receber essas pessoas do que com as próprias especificidades, como explicita Martins (2018, p. 60):

Os problemas sociais da surdez, portanto, dão-se pela falta de oportunidade e incentivo de uso da língua de sinais nos mais variados espaços sociais, e não pela falta de audição em si. Já que as línguas de sinais não apresentam empecilhos orgânicos para a pessoa surda, devem ser apresentadas como forma de comunicação, sendo mais natural que o aprendizado da língua oral, a qual demanda retorno auditivo. No entanto, destacamos a falta de políticas linguísticas que favoreçam a circulação da língua brasileira de sinais (Libras) nos mais variados espaços sociais [...].

Portanto, é importante que haja pesquisas e ações por parte da sociedade para o desenvolvimento tanto por parte das atitudes das pessoas, quanto das próprias técnicas e tecnologias para haver a diminuição dessas lacunas de acessibilidade presentes no cotidiano, para que dessa forma possa haver uma garantia de direitos para todas as pessoas.

A acessibilidade, hoje direito assegurado por lei para a pessoa com deficiência, ainda é um desafio. Em se tratando do conhecimento científico acumulado e voltado para essa temática, colocamos aqui o desafio de buscar, a partir de critérios científicos, como tem se dado essa produção no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos, enquanto pólo de referência da Educação Especial no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto brasileiro,, a Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência dispõe que, “Acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social”. Dessa maneira, por intermédio da legislação, é possível explicitar vários direitos concedidos por lei a pessoas com deficiência.

Nesta direção, em se tratando de acessibilidade, o Artigo 42, da referida Lei, ressalta o direito desta população “[...] à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...]” (BRASIL, 2015, p. 26), garantindo o acesso a esses serviços de forma acessível em todas as suas manifestações, abrangendo inclusive as diversas modalidades de acessibilidade, detalhadas no

Documento Orientador das Comissões de Avaliação in Loco para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade (BRASIL, 2016, p. 22-23) sendo elas: Acessibilidade atitudinal, Acessibilidade arquitetônica, Acessibilidade metodológica, Acessibilidade programática, Acessibilidade instrumental, Acessibilidade nos transportes, Acessibilidade nas comunicações e Acessibilidade digital

Essa grande diversidade nos tipos de acessibilidade se dá devido ao elevado número de necessidades distintas de adaptação por parte do público a que são propostas (BRASIL, 2016). É nesse sentido que o Artigo 4 da Lei nº 13.146 assegura que: “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Com base nessa citação, é possível inferir que a falta de acessibilidade pode ser entendida como uma desigualdade de oportunidade, caso venha a causar dificuldade de acesso a algum indivíduo, pois viola o que é garantido pelo Artigo 4 e pode dificultar ou impossibilitar o acesso ou desfrute pleno de alguma oportunidade.

Ademais, os Artigos 77 e 78 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) incentivam o desenvolvimento e a produção tecnológica e científica para a inclusão digital e social, reforçando a importância de aumentar a quantidade de pesquisas e investimentos que visem criar novos e mais modernos meios de acessibilidade.

Nesse contexto, há que se destacar, a Tecnologia Assistiva, termo utilizado para descrever recursos e serviços que servem para auxiliar na autonomia e independência de pessoas com deficiência, na prática a tecnologia avança de forma a tornar o cotidiano mais fácil, havendo inúmeros exemplos de avanços nessa área que tornam as atividades humanas mais simples e ágeis de serem cumpridas, desde grandes máquinas até pequenas ferramentas manuais e sobre este conceito (BERSCH, 2017). Os autores destacam ainda que, “para as pessoas sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”, o que evidencia a importância do desenvolvimento contínuo de formas de acessibilidade para todos os públicos. Além disso, não são apenas equipamentos físicos; serviços, estratégias e práticas também são chamadas de tecnologias assistivas quando utilizadas com o objetivo de diminuir barreiras de acessibilidade (BERSCH, 2017, p. 2, apud RADABAUGH, 1993).

Em relação ao contexto brasileiro, Bersch e Sartoretto (2023) contam que:

[...] o extinto Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela PORTARIA Nº 142, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2006 propôs o seguinte conceito para a Tecnologia Assistiva: "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social

O trecho acima evidencia também o quão novo é este conceito no país, além disso, discorrem também em mais detalhes que “recursos” são materiais físicos ou sistemas computacionais feitos com o objetivo citado e “serviços”, aqueles prestados a pessoas com deficiência visando a utilização de um dos recursos e o desenvolvimento dessas ferramentas e serviços, principalmente pelo seu cunho tão recente, depende diretamente de estudos e pesquisas, em diversas áreas diferentes, para que dessa forma possa ser possível estender essas formas de acessibilidade em todos os campos existentes e com isso garantir a inclusão de todos os públicos.

Assim, embora tema recente, a acessibilidade é direito da pessoa com deficiência, que está presente em diferentes espaços sociais e a produção acadêmica de conhecimentos científicos se torna importante instrumento para a garantia desse direito. Nesta direção,, a seguir, apresentamos a metodologia utilizada para se responder à questão central: Os cursos de graduação e pós-graduação Mestrado, da UFSCar, têm desenvolvido pesquisas com temas da educação especial?

METODOLOGIA

O presente trabalho de cunho qualitativo, se caracteriza como uma revisão sistemática e de acordo com Koller, Couto e Hohendorff (2014), nesse tipo de pesquisa se permite maximizar o potencial de uma busca, de uma maneira organizada”, tendo como resultado um trabalho crítico a respeito do material analisado (HOHENDORFF et al. 2014). Para a etapa da revisão de literatura, utilizamos os oito passos (1. Decisão quanto a questão a ser pesquisada; 2. Seleção das fontes de dados; 3. Determinação das palavras-chave para a busca; 4. Rastreamento e estocagem dos resultados; 5. Triagem de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Retirada dos dados dos artigos escolhidos; 7. Julgamento dos artigos; 8. Condensação e interpretação dos dados), apresentados por Koller, Couto e Hohendorff (2014), auxiliando a produzir resultados mais confiáveis e direcionados aos objetivos propostos.

A busca foi realizada no site do Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) utilizando os seguintes filtros: período (2020-2023), nível de

graduação (TCC), com as palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade, Educação Especial e Deficiência.

Nesta etapa, teve-se como critério, selecionar um trabalho de cada curso ou programa de pós-graduação. O critério de inclusão foi: ser o mais novo dentre todos os do mesmo curso. e de exclusão: não apresentar resumo e/ou palavras-chave, não permitir acesso ao público pelo site no repositório e não tratar da temática em foco, ou seja, ter a palavra-chave procurada porém ser em contexto desconexo como a inclusão de algum nutriente em solo por exemplo.

Para encontrar tais dados nos trabalhos selecionados e descartar os não selecionados foi necessário abrir cada um individualmente a fim de verificar as palavras-chaves presentes e não selecionar aqueles que apresentavam essas apenas no corpo do texto.

As buscas pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram realizadas de forma manual, totalizando 2844. A próxima etapa foi de abrir um por um dos trabalhos e selecionar de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, descritos. Após a seleção, finalizou um total de 13 TCCs. Devido ao baixo número de resultados TCC, foi decidido ampliar a busca com Dissertações de Mestrado.

Quanto à busca de dissertações de mestrado, devido ao elevadíssimo número (cerca de 6 vezes mais para cada palavra-chave), mais um filtro foi adicionado. Dentro do repositório há uma categoria “assuntos” e clicando no sublink “ver mais”, neste caminho foi possível restringir a busca por apenas trabalhos que apresentavam a palavra-chave utilizada na caixa de pesquisa, tornando viável a verificação de 29 trabalhos, que aplicando os critérios de inclusão e exclusão, resultaram nove.

Assim, a busca - a seguir detalhada - totalizou 13 TCCs e nove dissertações, num total de 22 produções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de responder ao objetivo aqui proposto, qual seja, apresentar o levantamento realizado dos cursos de graduação e de mestrado da UFSCar, bem como de produções, que constam no repositório da UFSCar e que tratam da temática acessibilidade e inclusão, a seguir serão apresentados os resultados.

A primeira busca foi pela palavra-chave Inclusão. Seiscentos e vinte e sete resultados foram exibidos no site do repositório da UFSCar, apenas três resultados se encaixaram nos critérios de inclusão, devido a ocorrência de repetição nos cursos com

datas de publicação mais novas. Esse fato voltou a acontecer nas demais buscas deste trabalho, exibindo um certo “padrão” possível a ser observado, de que apenas uma parte dos cursos de graduação discutem a respeito dos assuntos que envolvem pessoas com deficiência.

Esse dado vai ao encontro do que explicita Martins (2018) a respeito das condições limitantes para esse público, tendo elas mais a ver com os espaços aos quais essas pessoas estão presentes e não se adequam a suas necessidades do que propriamente com suas especificidades. Além disso, esse padrão expressa exatamente o que o Documento Orientador das Comissões de Avaliação in loco para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade (BRASIL, 2016) quer dizer com a acessibilidade atitudinal ser a principal entre todas, uma vez que tudo começa pela atitude das pessoas, não há possibilidade de haver inclusão sem que antes a comunidade em geral, não comece a discutir, pesquisar e adaptar meios para que as diferenças e dificuldades do público alvo da Educação Especial (PAEE) sejam diminuídas ou até extintas.

Na segunda busca, a palavra-chave foi *Acessibilidade*. Duzentos e dezoito resultados foram apresentados, dois se encaixaram nos critérios de inclusão devido a repetição de curso novamente. O retorno significativamente menor do repositório para essa palavra-chave (218) nos serve como dado, mostrando um baixo número de cursos discutindo a respeito de acessibilidade.

Esse fato pode ter como causa uma desinformação a respeito dos tipos de acessibilidade, tornando ainda mais importante a criação e divulgação de documentos como o Documento Orientador das Comissões de Avaliação in loco para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade que trazem as definições a esse respeito e esse entendimento é de suma importância, tanto para o desenvolvimento de mais pesquisas que envolvam acessibilidade, quanto para a quebra de inúmeras barreiras sociais. Outra possível causa para o baixo número de resultados com a palavra-chave em questão, pode ser a falta de conhecimento acerca de soluções já criadas, como as Tecnologias Assistivas, por exemplo, que de acordo com Bersch (2017), são capazes de tornar mais fáceis ou até possíveis uma vasta gama de atividades antes difíceis para o PAEE, mostrando a grande relevância de conhecê-las e inclusive utilizá-las para tornar ambientes mais acessíveis a todos os público

Com a busca pela terceira palavra-chave, Deficiência, os números voltaram a subir, e alguns novos cursos também aparecem, tais como Engenharia da Computação, Psicologia e Bacharelado em Gerontologia. De trezentos e oitenta e oito resultados, cinco

se encaixaram nos critérios de inclusão como sendo os mais novos de seus cursos a usarem essa palavra-chave. Essa questão apresenta uma reflexão importante: nesse contexto, a discussão sobre deficiência está mais presente e sendo debatida em outras áreas na atualidade, mesmo que *Acessibilidade* não esteja.

Esse dado evidencia que, apesar dos conceitos e das leis a respeito do PAEE serem recentes, como é possível observar no texto de Bersch e Sartoretto (2023), em relação à data de criação da definição de Tecnologia Assistiva no Brasil, que ocorreu em 2006, por exemplo, a comunidade já tem discutido um pouco mais a respeito de deficiência e com isso podemos inferir que já estão sendo dados os primeiros passos na direção correta para a diminuição das desigualdades enfrentadas por este público.

Já na quarta busca, temos resultados um pouco preocupantes. Com o maior retorno do repositório, mil seiscentos e onze Trabalhos de Conclusão de Curso, nenhum se encaixa nos critérios, sendo possível inferir que a palavra-chave Educação Especial é utilizada e discutida majoritariamente e, nessa busca unicamente, pelo próprio curso, mostrando uma possível desinformação ou falta de interesse dos outros cursos a respeito dessa área.

Sendo a área de conhecimento em que a maior parte das ações positivas voltadas para pessoas com deficiência são pesquisadas, além de ser um curso de graduação e também de pós-graduação voltado totalmente para o ensino e desenvolvimento desse público. Dito isso, seria proveitoso para qualquer outra área que trabalhasse em conjunto com aqueles envolvidos com a Educação Especial para que mais uma vez as desigualdades e desinformação a este respeito sejam diminuídas ou sanadas que é direito destes indivíduos garantido pela Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015), portanto, um dever de todos.

Por fim, dez Trabalhos de Conclusão de Curso passaram pelos critérios de exclusão Devido ao número ser considerado insuficiente, as próximas buscas foram feitas incluindo dissertações de mestrado aos resultados.

Ao tentar reproduzir as buscas da mesma forma que foram realizadas com os TCC um número alto de resultados foram apresentados pelo repositório, sendo eles: dois mil e cinquenta apenas para a palavra chave *Inclusão*, seiscentos e vinte e sete para a palavra *Acessibilidade*, mil quatrocentos e oitenta para a palavra *Deficiência* e seis mil cento e sessenta com a sentença *Educação Especial*, tornando a busca inviável para o tempo de realização do presente trabalho. Com isso, um novo caminho de busca foi traçado, ao entrar no site do repositório foi escolhido o filtro dissertações, em seguida o período de

2020 a 2023. Por fim, na aba assunto, a opção *Ver mais* foi selecionada e na caixa de texto foram adicionadas as palavras-chave (*Inclusão, Acessibilidade, Deficiência e Educação Especial*).

Com a nova forma de busca, utilizando a palavra-chave *Inclusão*, doze trabalhos foram encontrados e apenas três deles se encaixam nos critérios de exclusão de programas de pós-graduação repetidos e datas de publicação mais atualizadas. Essa busca, assim como as próximas, repetiram as palavras-chave utilizadas nas realizadas com TCC, sendo que essa apresentou a maior parte dos resultados na área da educação ou saúde, praticamente replicando o ocorrido na busca por TCC que utilizou a mesma palavra-chave.

Esse fato reforça mais uma vez o que Martins (2018), com a visão sócio-antropológica da surdez, destaca, considerando essa deficiência como apenas geradora de uma diferença linguística podendo-se inferir que a falta de discussões e pesquisas que tratem do tema da inclusão por parte da grande maioria dos programas de pós-graduação da UFSCar gera um déficit dentro da própria comunidade científica em relação a dificuldade de comunicação e disseminação de conhecimento para o público surdo, isso ocorre porque se não há discussões e pesquisas suficientes sobre inclusão, certamente não haverá a inclusão em si, fazendo com que não se tenha materiais ou pessoas qualificadas para efetivar a comunicação necessária para sanar essa “diferença linguística” gerada pela surdez.

A busca pela palavra-chave *Acessibilidade*, trouxe apenas quatro resultados, dos quais apenas dois se encaixam nos critérios. Esses resultados referem-se a programas de pós-graduação na área de exatas, que, em nossas buscas, se mostraram um tanto escassos nesse campo de pesquisa. Isso contribuiu para a ampliação da diversidade de trabalhos que tem como temática pessoas com deficiência ou assuntos relacionados a elas, mesmo diante da preocupação com o número limitado de resultados associados a essa palavra-chave.

A falta de pesquisas e discussões sobre o tema acessibilidade novamente acarreta problemas de desigualdade e falta de oportunidade para um público considerável, descumprindo o Artigo 4 da Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015, p. 12) que garante o direito à igualdade para as pessoas com deficiência em relação às demais pessoas. Sendo assim, a presença de materiais da área de exatas com o tema da acessibilidade é fundamental para promover a diversidade e estimular formas de pensar acessíveis. As estratégias e tecnologias utilizadas para uma área do conhecimento podem não ser tão eficientes para

as outras áreas, como, por exemplo, o uso do Soroban para fins matemáticos que não serve de nada se for preciso escrever em Braille. As estratégias utilizadas para lógica e aritmética são claramente diferentes daquelas executadas para escrita, fato que também se repete nas outras áreas do conhecimento. Além disso, pensamentos em diferentes pontos de vista auxiliam a cobrir mais especificidades ou até desafios diferentes das mesmas, ampliando assim o “arsenal” de possibilidades acessíveis para a comunidade.

O resultado da busca pela palavra *Deficiência*, retornou onze trabalhos, divididos pelo repositório em três sub-links, sendo eles: *Deficiência*, com quatro dissertações, *Deficiência intelectual*, com cinco e *Deficiência visual*, com duas ocorrências, dessas apenas quatro passaram pelos critérios de exclusão, novamente sendo a maioria voltadas para educação ou saúde.

Esse resultado explicita que embora a deficiência seja um tema abordado ainda é quase uma exclusividade da área de humanas, mais especificamente ainda da Educação ou Saúde, mesmo que no Brasil seja garantido pela Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) acesso e oportunidades igualitárias para todos os públicos, porém com poucas ou nenhuma pesquisas e discussões acerca deste assunto por parte de todas as áreas de conhecimento a garantia dessa lei fica extremamente difícil de ser alcançada. Além disso, existem outras deficiências além das intelectual e visual, como a auditiva ou surdez por exemplo, que não estão sendo abordadas intimamente por nenhuma dissertação encontrada pelo presente trabalho, reforçando mais uma vez a necessidade de mais pesquisas envolvendo as deficiências no geral.

Já na busca seguinte, os filtros aplicados no site do repositório, na pesquisa por assunto não são aceitas duas ou mais palavras juntas, por isso, foi utilizado cada palavra separadamente, sendo elas: *Educação* e *Especial*. Nos resultados para *Educação* foram encontrados vários outros trabalhos, porém, só foram selecionados os que apresentavam ambas as palavras, tanto em português, quanto em inglês, o mesmo foi aplicado na busca pela palavra *Especial* porém só foi encontrado 1 resultado.

Portanto, apenas dois resultados foram encontrados e nenhum deles era o mais novo do programa de pós-graduação a que pertenciam em relação às outras buscas, não havendo nenhuma nova ocorrência para o resultado final, este sendo o retorno provavelmente mais alarmante, evidenciando que *Educação Especial* está sendo apenas discutido pelo próprio programa de pós-graduação, não havendo nenhum outro com essa palavra-chave, assim como visto na busca pelos TCC, apenas reforçando o argumento de

que mais parcerias com a Educação Especial devem ser formadas para o bem de toda a comunidade.

Com um levantamento dos cursos de graduação e pós-graduação existentes até a data 11 de fevereiro de 2024 na Universidade Federal de São Carlos encontrado no site da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad-UFSCar) foi possível identificar utilizando as buscas realizadas os cursos que possuem ou não possuem publicações no Repositório Institucional da UFSCar.

Em relação aos TCC, percebe-se que, dos trinta e cinco cursos disponíveis, apenas dez têm tratado mais intimamente das questões relacionadas às deficiências sendo eles: Ciências Biológicas, Educação Especial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Gerontologia, Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa e Turismo, com a grande maioria (oito de dez) sendo da área da Educação ou Saúde. Isso evidencia, também, que a Engenharia da Computação e Ambiental são as únicas exceções a esse padrão nas buscas realizadas, demonstrando que menos de um terço dos cursos mostrou algum interesse em realizar este tipo de pesquisa.

Este fato reforça, mais uma vez, a preocupação trazida nas buscas de que é uma quantidade muito baixa de cursos trabalhando para diminuir os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência em toda e qualquer área. Embora seja um dever de toda a comunidade pensar em soluções, dentro da própria Universidade existe este déficit, ferindo inclusive dois dos Artigos (77 e 78) da Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015, p. 37), que estimulam o desenvolvimento e produção científica para a inclusão digital e social para essas pessoas.

Por fim, em relação às dissertações há uma repetição do padrão percebido anteriormente, de cinquenta e nove cursos de pós-graduação, apenas nove têm dissertado a respeito de assuntos que tem a ver com o público-alvo da Educação Especial no período das buscas sendo eles: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, reforçando a inquietação de que é necessário mais divulgação e pesquisas

para a expansão dos esforços em prol deste público em outras áreas onde ainda não há essa preocupação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe importantes reflexões, destacando a necessidade de divulgação a respeito da carência de pesquisas e esforços em favor das pessoas com deficiência no que diz respeito a grande parte da comunidade científica dentro da UFSCar. Com isso, visa-se estimular a elaboração de trabalhos acadêmicos com caráter inclusivo e acessível para o público alvo da educação especial.

Com tantos cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFSCar deixando de desenvolver estudos e pesquisas com os temas de acessibilidade e inclusão cria-se uma brecha, um déficit nas ferramentas, tecnologias e conhecimento voltados para o público com deficiência, de forma que esses deixam de atender a todas as necessidades e desafios que essas pessoas possam vir a encontrar durante seus cotidianos, possivelmente assim, estimulando a segregação desse público em diversas áreas e gerando um prejuízo para toda a comunidade.

Portanto, a realização de outros trabalhos como o presente é de suma importância para a comunidade como um todo e deve sempre ser estimulada, uma vez que gera dados que podem sinalizar e contribuir para a disseminação e criação de conhecimento no geral.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem me dado tanto suporte para que eu concluísse meus estudos, mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos.

À Profa. Dra Rosimeire Maria Orlando, por aceitar orientar e ser coautora do meu trabalho e ainda indicar a Profa. Dra. Clarissa Bengtson como coorientadora, obrigado por terem me ajudado tanto durante este processo.

À instituição de ensino UFSCar e meus professores, que foram tão importantes para meu processo de formação, pela dedicação e todo o aprendizado que me proporcionaram.

Ao grupo de estudo NEPEDE-EES, que além de me auxiliarem com este trabalho, me acolheram desde o início e me ensinaram tantas coisas.

E a todos que participaram de alguma forma no desenvolvimento deste trabalho, auxiliando e contribuindo com a minha formação.

7. REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita; SARTORETTO, Maria L. **Tecnologia Assistiva**. ASSISTIVA - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 2023. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

BERSCH, Rita. **Introdução À Tecnologia Assistiva** . Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in Loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade**. Brasília, 2016.

HOENDORFF, Jean V.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; Koller, Silvia H.; Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2014.

MARTINS, Vanessa R. de O. **Letramento para estudantes surdos**. In: CAMPOS, Juliane Ap. de Paula P. Campos; CIA, Fabiana; GONÇALVES, Adriana G. (org.). **Letramento para o estudante com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. Pg 60-76.